

O PEDIATRA E A AMAMENTAÇÃO

O aleitamento materno deve ser recomendado por todo pediatra, de forma exclusiva, sem uso de chás, água ou outros líquidos, até 6 meses e complementado de forma adequada até os dois anos de idade ou mais. O sucesso da amamentação depende em grande parte do apoio recebido pelas mães. É importante que o pediatra busque, sempre que possível, entendê-las, incentivando-as, elogiando o que há de positivo e nunca usando palavras ou gestos que possam expressar julgamento ou fracasso.

A Semana da Amamentação deste ano nos convida a refletir: uma educação de qualidade começa nos primeiros momentos após o nascimento, com o aconchego, o calor e a sucção no peito. Este momento é único e repercute por toda a vida. Compartilhe conosco os avanços do Departamento Científico de Aleitamento Materno da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Participe da entidade e do movimento em favor da amamentação!

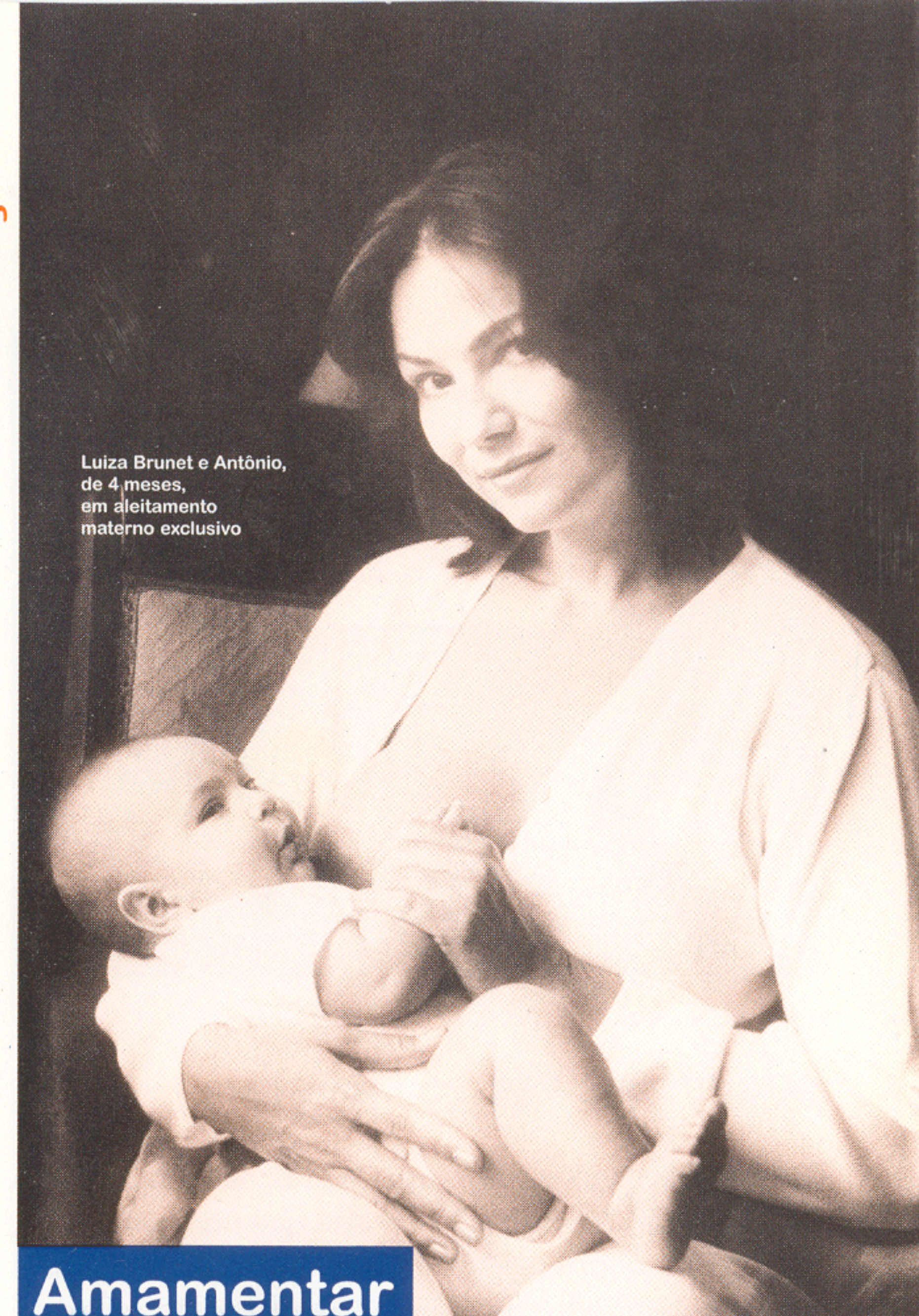
Como conhecedores da importância do aleitamento materno na redução da morbi-mortalidade infantil, nós pediatras temos grande responsabilidade. Unindo saber científico e consciência social, podemos contribuir para disseminar a "cultura do aleitamento materno" e melhorar a qualidade de vida dos nossos pacientes.



Sociedade Brasileira de Pediatra e
Sociedades Estaduais de Pediatria

projeto gráfico e fotografia - Angélica de Carvalho

Semana Mundial da Amamentação



Luiza Brunet e Antônio,
de 4 meses,
em aleitamento
materno exclusivo

**Amamentar
é educar
para a vida**

1 a 7 de outubro de 1999

Vamos reaprender!

**O LEITE MATERNO
É ALIMENTO, SAÚDE E AFETO**

O sucesso da amamentação depende em grande parte do apoio do pediatra – profissional mais procurado pelas mães em situações de dúvida.

Você está preparado para avaliar e orientar uma mamada correta?

A mamada correta



Criança mamando em posição correta: posicionada de frente para a mama, mantendo a cabeça e pescoço alinhados, boca bem aberta, com os lábios virados para fora, língua posicionada sobre a gengiva, fazendo movimentos rítmicos sob a aréola, o mamilo e mais ou menos dois terços da aréola mamária introduzidos na boca.

SUGESTÕES PARA O DIA-A-DIA

No seu trabalho, sempre que a mãe reclamar de ter “leite fraco”, “pouco leite”, “leite que não sustenta”, “bebê que chora muito” e você detectar um ganho ponderal inadequado, pense sempre como primeira alternativa em uma mamada incorreta. A “pega” errada é a principal causa de o bebê não conseguir retirar todo o leite de que precisa, além de ser o maior motivo de dor ou rachaduras no mamilo.

DICAS PARA CASOS DE PROBLEMAS COM A AMAMENTAÇÃO DE SEU PACIENTE

- Observe e avalie a mamada, reveja a técnica e oriente a mãe;
- Pode ser útil sugerir a diminuição do intervalo entre as mamadas, assim como amamentar de dia e à noite;
- Marque o retorno para o mais breve possível;

- Mantenha-se disponível para a mãe tirar dúvidas até o dia da próxima consulta;
- Se você está confiante, transmitirá confiança e o aleitamento materno será bem sucedido!
- Lembre-se sempre de que o leite humano é a melhor opção, principalmente para os bebês prematuros. O leite do peito das mães de prematuros tem características de colostro até 28 dias.

O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ESTÍMULO AO ALEITAMENTO MATERNO

Com a colaboração de obstetras, corpo de enfermagem, administradores hospitalares e todos os profissionais de saúde, nós pediatras podemos desenvolver as seguintes ações para promover e proteger o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e sua manutenção até pelo menos os 2 anos, complementado com alimentos adequados:

- Informar as mães sobre as vantagens do leite materno e sobre a fisiologia da lactação, da forma mais ampla e clara possível;
- Orientar as mães sobre como amamentar, tranquilizando-as nos momentos de dúvidas ou dificuldades e ajudando-as a superar os obstáculos;
- Estimular o contato mãe-filho na primeira meia hora após o parto;
- Permitir que os bebês permaneçam 24hs por dia ao lado de suas mães, em alojamento conjunto e viabilizar a presença das mães o máximo de tempo possível, junto aos filhos internados em berçários de risco ou em unidades de terapia intensiva;
- Estimular as mães a amamentarem seus bebês sob livre demanda, sem estabelecer horários;

- Evitar que os recém-nascidos utilizem água, chás, soro glicosado, leites artificiais ou quaisquer outros alimentos que não o leite materno;
- Conscientizar os pais e toda a família sobre a necessidade de apoio à mãe para o sucesso da amamentação;
- Orientar as mães, cujos bebês não possam sugar, sobre como retirar o leite e armazená-lo, de modo que mantenham a lactação;
- Garantir que os bebês prematuros e/ou de baixo peso recebam leite materno de sua própria mãe ou de Bancos de Leite Humano;
- Promover a integração da equipe médica e de enfermagem, além de outros funcionários que lidem com a mãe e o filho, para que estimulem e ofereçam as condições necessárias para o sucesso do aleitamento materno;
- Divulgar as Normas de Comercialização de Alimentos para Lactentes, a partir da mobilização da equipe, a fim de evitar o uso de mamadeiras e chupetas, em enfermarias e berçários, como também impedir a livre propaganda de substitutos do leite materno e a distribuição gratuita ou a baixo custo destes produtos em maternidades;
- Orientar e apoiar as mães trabalhadoras no que se refere às leis que protegem a amamentação;
- Promover o aleitamento materno em simpósios, palestras, congressos, entrevistas e quaisquer outros eventos aos quais tenham acesso;
- Apoiar os grupos de mães ou organizações comunitárias que trabalhem em prol do aleitamento materno;
- Aproveitar todas as consultas médicas por quaisquer motivos para avaliar a prática da amamentação.